

# As obras destruídas que estavam seguradas

A última listagem completa das obras do acervo do MAM foi feita em 1976. Entre 1952 e 1976, foram realizadas 658 exposições. O acervo foi exposto 50 vezes neste período, mas nunca totalmente, porque algumas obras estavam precisando de reparo e os salões estavam sempre ocupados por exposições itinerantes.

A diretoria do MAM liberou ontem a relação dos trabalhos segurados, destruídos ou recuperáveis — nem todas as obras (por falta de recursos) estavam seguradas. As obras destruídas são as seguintes:

“L'Oeuvre transformable”, de Yacov Agam, França, segurada em Cr\$ 5.000. “Flores”, de Giuseppe Ajmone, Itália, segurada em Cr\$ 7.000. “Terras do Sul”, Josef Albers, Alemanha, Cr\$ 30.000. “L' Amateur de Ascalp”, François Arnal, França, Cr\$ 5.000. “Sugestão de Cidade Iluminada”, Antônio Bandeira, Brasil, Cr\$ 30.000. “Brecia 90 XZ”, Vinício Berti, Itália, Cr\$ 2.000. “Incontro nel tempo”, Vinício Berti, Itália, Cr\$ 2.000. “Scène au miroir”, Gastón Bertrand, Bélgica, Cr\$ 3.000. “Composição”, Roger Bissier, França, Cr\$ 35.000. “La Relation”, Victor Brauner, Romênia, Cr\$ 100.000. “Duas Atrizes”, Massimo Campigli, Itália, Cr\$ 50.000. “Mulher Deitada”, Flávio de Carvalho, Cr\$ 25.000. “Sertão”, Aluísio Carvão, Cr\$ 5.000. “Composição”, Lygia Clark, Brasil, Cr\$ 6.000. “Superfície Modulada”, (n.º 1 — 3.ª Versão) Lygia Clark, Cr\$ 6.000. “Cabeça Cubista”, Picasso, Cr\$ 6 milhões; “Dora Maar”, Picasso, Cr\$ 1,2 milhão. “Jeune porteuse de pain métamorphosée en chaise”, Lucien Goutaud, França, Cr\$ 35.000. “Oeuf sur le plat”, Salvador Dalí, Espanha, Cr\$ 85.000. “Mulher”, Di Cavalcanti, Brasil, Cr\$ 50.000. “Maternidade in grigio oliva”, Lazzaro Donati, Itália, Cr\$ 15.000. “Il cestello”, Lazzaro Donati, Itália, Cr\$ 15.000. “Retrato de Antonin Artaud”, Jean du Buffet, França, Cr\$ 70.000. “L'Être Object”, Bernard Dufour, França, Cr\$ 5.000. “Ville”, Jeanne Dumesnil, França, “Apocalipse”, A. Dias Edeslweiss, Brasil, óleo sobre tela, Cr\$ 3.000. “Le chant de la grenouille”, Max Ernst, Alemanha, Cr\$ 80.000. “Forêt”, Max Ernst, Alemanha, Cr\$ 230.000. “Enterro de Mondrian”, Millôr Fernandes, Cr\$ 5.000. “La caica”, Raquel Forner, Argentina, óleo sobre tela, Cr\$ 25.000. “Ville de fous”, Albert Gleuzes, França, óleo sobre tela, Cr\$ 50.000. “Floresta”, Milton Goldring,

EUA, Cr\$ 3.000. “Arca de Noé”, E. F. Granell, Espanha, Cr\$ 2.000. “Retrato de Senhora”, A. Veiga Guignard, Brasil, Cr\$ 25.000. “Auto-retrato”, A. Veiga Guignard, Brasil, Cr\$ 20.000. “Retrato de Maria de Lurdes”, A. Veiga Guignard, Brasil, Cr\$ 20.000. “Composição”, Hans Hartung, Alemanha, Cr\$ 35.000. “Anedocta sobre rojo”, Alfredo Klito, Argentina, Cr\$ 5.000. “n.º 23”, Arcangelo Lanelli, Brasil, Cr\$ 10.000. “Pintawa”, Paul Klee, Suíça, Cr\$ 100.000. “Stoltz”, Paul Klee, Suíça, Cr\$ 80.000. “Balancement”, Franz Kupka, Tchecoslováquia, Cr\$ 10.000. “Mensaje d'une planète inconnue”, André Lansky, URSS, Cr\$ 20.000. “Composição”, Bernard Léger, França, Cr\$ 35.000. “Composição colorida”, Fernand Léger, França, Cr\$ 20.000. “Composição”, Fernand Léger, França, Cr\$ 35.000. “Composição”, Fernand Léger, Cr\$ 15.000. “A Explicação”, René Magritte, Bélgica, Cr\$ 100.000. “Litanies Vespérales”, Alfred Menessier, França, Cr\$ 70.000. “Saintes Maries de-la-Mer”, André Marchand, França, Cr\$ 3.000. “Composição”, Georges Mathieu, França, Cr\$ 40.000. Roberto Matta, Chile, “Il s'agit d'user la roue”, Cr\$ 40.000. “La Faucheuse”, Jean Lurçat, França, Cr\$ 8.000. “Pintura”, Eduard A. Mac Entyre, Argentina, Cr\$ 6.000. “Composição”, Alberto Magnelli, Itália, Cr\$ 35.000. “Paisagem”, Jean Matsinger, França, Cr\$ 30.000. “Personagem numa paisagem”, Juan Miró, Espanha, Cr\$ 45.000. “Composição”, Juan Miró, Cr\$ 250.000. “Natureza Morta”, Giorgio Morandi, Itália, Cr\$ 170.000. “In hellem roth”, Ernst Wilhelm Nay, Alemanha, Cr\$ 60.000. “Figma”, Ismail Nery, Brasil, Cr\$ 25.000. “Da minha torre”, Pallo Palazuelo, Espanha, Cr\$ 30.000. “Retrato de Senhora”, Emil Nolde, Suíça, Cr\$ 40.000. “Composição”, Serge Poliakoff, URSS, Cr\$ 20.000. “Mexicanos”, Diego Rivera, México, “N.º 4 A”, Mark Rothko, EUA, Cr\$ 120.000. “Orange and yellow”, Mark Rothko, Cr\$ 150.000. “A Hora das Cigarras”, Giuseppe Santomaso, Itália, Cr\$ 20.000. “Menino Dormindo no Campo”, Lasar Segall, Brasil, Cr\$ 20.000. “Natureza Morta”, Lasar Segall, Brasil, Cr\$ 100.000. “Pintura n.º 35”, Ivan Serpa, Brasil, Cr\$ 20.000. “Mulher Chorando”, Portinari, Brasil, Cr\$ 150.000. “Espantinho”, Portinari, Cr\$ 120.000. “Ritmos resultantes sobre fundo preto”, Ivan Serpa, Brasil, Cr\$ 20.000. “Menino mexicano”, David Siqueiros, México, Cr\$ 50.000. “Cabeça”, David Siqueiros,

Cr\$ 60.000. “Composição”, Pierre Soulages, França, Cr\$ 60.000. “Mãe e Filho”, David Siqueiros, Cr\$ 70.000. “Composição” G. Friedrich Vordemberg, Holanda, Cr\$ 25.000. “Parc des Princes”, Nicolas de Stael, França, Cr\$ 100.000. “Amour de Feu”, Sugai Kumi, Japão, Cr\$ 20.000. “Los intemperantes”, Rufino Tamayo, México, Cr\$ 30.000. Rufino Tamayo, “Duas Mulheres”, Cr\$ 20.000. “Natureza Morta”, Rufino Tamayo, Cr\$ 20.000. “Oceanos para pássaros”, Yves Tanguy, França, Cr\$ 90.000. “Peinture électromécanique”, Tinguely, Suíça, Cr\$ 15.000. “Paisagem”, Louis Valtat, França, Cr\$ 20.000. “Superfície hexagonal composta de 280 quadrados”, Max Bill, Suíça, Cr\$ 60.000. “Evocation d'une forme humaine, lunaire, spectrale”, Jean Arp, França, Cr\$ 50.000. “Pavillon ensoleillé”, Ki-Wou-Zao, China, Cr\$ 20.000. “La Impronta”, Arnaldo Pomodoro, Itália, Cr\$ 20.000. “Cubo em espaços abertos”, Mary Vieira, Brasil, Cr\$ 20.000. “Estudo”, Henri Matisse, França, Cr\$ 150.000. “Figura Matisse”, Cr\$ 150.000. “Figura”, Juan Miró, Espanha, Cr\$ 20.000. “Retrato de menina”, Portinari, Cr\$ 15.000. “Cavalo”, Portinari, Cr\$ 15.000. “Garimpeiro”, Portinari, Cr\$ 15.000. “Pintura E”, Sanson Flexor, Brasil, Cr\$ 27.000. Sem título, Yolanda Mohalyi, Cr\$ 20.000. Sem título, Antônio Saura, Espanha, Cr\$ 15.000. “Mulher”, Ivan Serpa, Cr\$ 20.000. “Volcan Mar”, Nemésio Antunez, Chile, Cr\$ 30.000. “Cartel para una bacanal”, Manolo Millares, Espanha, Cr\$ 20.000. “Con las manos atadas”, Juan Genovés, Espanha, Cr\$ 15.000. “Los Deserdonnateurs”, Felix Labisse, França, Cr\$ 15.000. “Pintura 66 n.º 1 (A)”, Kazuo Wakabayashi, nipponês, Cr\$ 20.000. “Retrato do Dr. Francisco de Sá Pires”, A. Veiga Guignard, Brasil, Cr\$ 30.000. “Composição”, Arcangelo Lanelli, Brasil, Cr\$ 15.000. “Retrato de Maria D'Abbadia Oliveira Seguin”, Guignard, Cr\$ 25.000. Sem título, Júlio le Parc, Argentina, Cr\$ 15.000. “La Grande Ville”, Antônio Bandeira, Cr\$ 30.000. “La nuit en ce jardin”, Antônio Bandeira, Cr\$ 15.000. Sem título, Antônio Bandeira, Cr\$ 15.000. “Primaveril”, Antônio Bandeira, Paris, Cr\$ 20.000. “Le cycle de vie”, Charles Belport, Bélgica, “Odalisca”, Cícero Dias, Brasil, Cr\$ 20.000. “A espera”, Cícero Dias, Cr\$ 15.000. “Paisagem”, Alberto da Veiga Guignard, Cr\$ 20.000. “Baiana”, Di Cavalcanti, Cr\$ 70.000.

## Movimento por doações no Japão

TOQUIO — Os brasileiros residentes no Japão, ainda chocados com a tragédia que se abateu sobre o MAM, decidiram iniciar um movimento para sensibilizar o público nipônico a fazer doações para a instituição.

O pintor U. Galera, que tem realizado diversas mostras em Tóquio, já escreveu à diretora do MAM, Heloísa Lustosa, lamentando o acontecimento e comunicando que doará uma de suas obras apresentadas recentemente na Galeria Dainana, um dos principais redutos da arte pós-moderna do Japão.

Galera disse também que vai mobilizar seus amigos japoneses, diretores de galerias, artistas e diretores museus, para esse movimento.

O conselheiro José Ferreira Lopes, encarregado cultural da Embaixada brasileira de Tóquio, esta semana manterá contatos com a imprensa nipônica, a fim de prestar esclarecimentos quanto à extensão do incêndio

**ROSA GIANNACCINI,**  
exclusivo para O GLOBO

e ao movimento para recuperar o acervo do Museu.

### SEM INFORMAÇÕES

Além da notícia do incêndio do MAM, os japoneses não receberam nenhuma nova informação pela imprensa sobre o trabalho de recuperação do prédio e a campanha para formar novo acervo. Alguns diretores de museus tomaram conhecimento de certos detalhes através de traduções do GLOBO feitas pela repórter, durante entrevistas.

Em vista disso, os japoneses não estão ainda suficientemente motivados a fazer doações espontâneas. Como são muito formais, seria necessária

uma oficialização da campanha, em Tóquio, para se integrarem a ela.

Até o momento, a Embaixada brasileira no Japão não recebeu nenhuma instrução do Itamaraty quanto ao procedimento a ser adotado, no caso de serem feitas doações.

Artistas, críticos e administradores de museus já entrevistados mostraram-se simpáticos à idéia de colaborar. Entretanto — isto é característico dos costumes japoneses — esperam a manifestação oficial, seja da Embaixada ou de uma instituição artística nipônica, a fim de se engajarem formalmente em qualquer ação. Também queriam saber quais os artistas estrangeiros que já haviam feito doações.

Alguns diretores chegaram a sugerir que o MAM estabeleça contato com a Associação de Museus de Arte do Japão e publicações especializadas, além de organizações governamentais nipônicas ligadas à cultura.